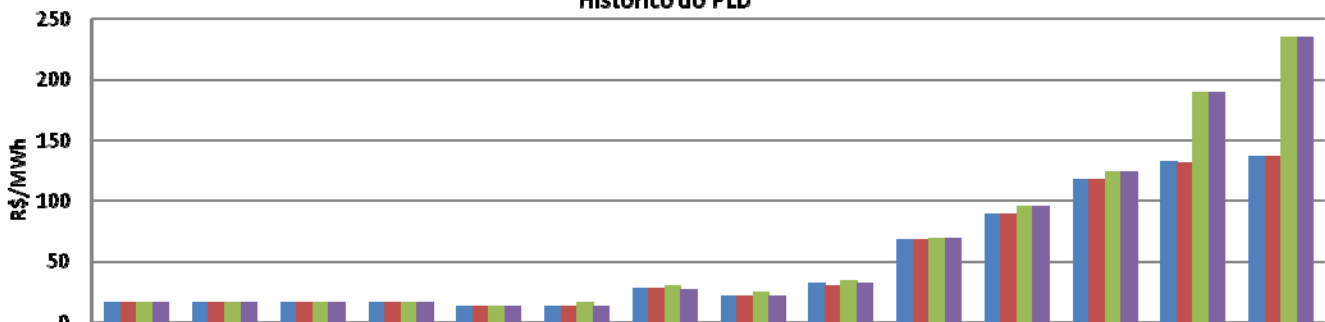


PLD – PREÇO DAS LIQUIDAÇÕES DAS DIFERENÇAS

Preço semanal: 30/10/2010 à 05/11/2011					Preços médios	
R\$ / MWh	SE/CO	S	NE	N	SE/CO	
Pesada	149,48	149,48	149,48	149,48	S	148,25
Média	149,03	149,03	149,03	149,03	NE	148,25
Leve	147,15	147,15	147,15	147,15	N	148,25

O preço das liquidações das diferenças – PLD, cai na 1ª semana de Novembro, atingindo o mesmo patamar de preços em todos os submercados. A queda ocorreu principalmente nos submercados do Nordeste e Norte, devido ao aumento das aflúências e a conseqüente diminuição da função de custo futuro. Porém, as térmicas à gás continuaram operando ao máximo de suas capacidades durante o mês de Novembro.

Histórico do PLD


	set/09	out/09	nov/09	dez/09	jan/10	fev/10	mar/10	abr/10	mai/10	jun/10	jul/10	ago/10	set/10	out/10
SE/CO	16,31	16,31	16,31	16,31	12,91	13,85	27,74	21,59	32,45	67,99	89,58	118	132,37	137,43
S	16,31	16,31	16,31	16,31	12,91	13,85	27,74	21,59	30,25	67,99	89,58	118	131,98	137,43
NE	16,31	16,31	16,31	16,31	12,91	16,06	30,19	24,96	34,6	69,7	95,3	124,23	189,88	234,8
N	16,31	16,31	16,31	16,31	12,91	13,85	27,56	21,58	32,45	69,7	95,3	124,22	189,88	234,8

Fonte: CCEE



Fonte: ONS

- 2010 está sendo o ano que mais caíram torres de linhas de transmissão. Durante o mês de Outubro, diversas torres caíram pelo País, gerando transtornos para a operação energética. Destaque na foto ao lado, para o incidente ocorrido na região de Ilha Solteira, que provocou a queda de dez torres e o desligamento de 4 dos 6 circuitos. Houve, momentaneamente, interrupção do fornecimento de energia elétrica para a subestação de Selvíria, localizada no Mato Grosso do Sul. Em função do remanejamento de cargas para outras linhas de transmissão regionais, não houve mais interrupções. Os principais motivos para estas quedas estão associados à descargas atmosféricas, chuva forte, vento intenso e possibilidades de tornados. Estes eventos foram intensificados pelo fenômeno climático La Niña.

Fonte :ONS e Companhia de Transmissão de Energia Elétrica Paulista (CTEEP)

FATOS RELEVANTES

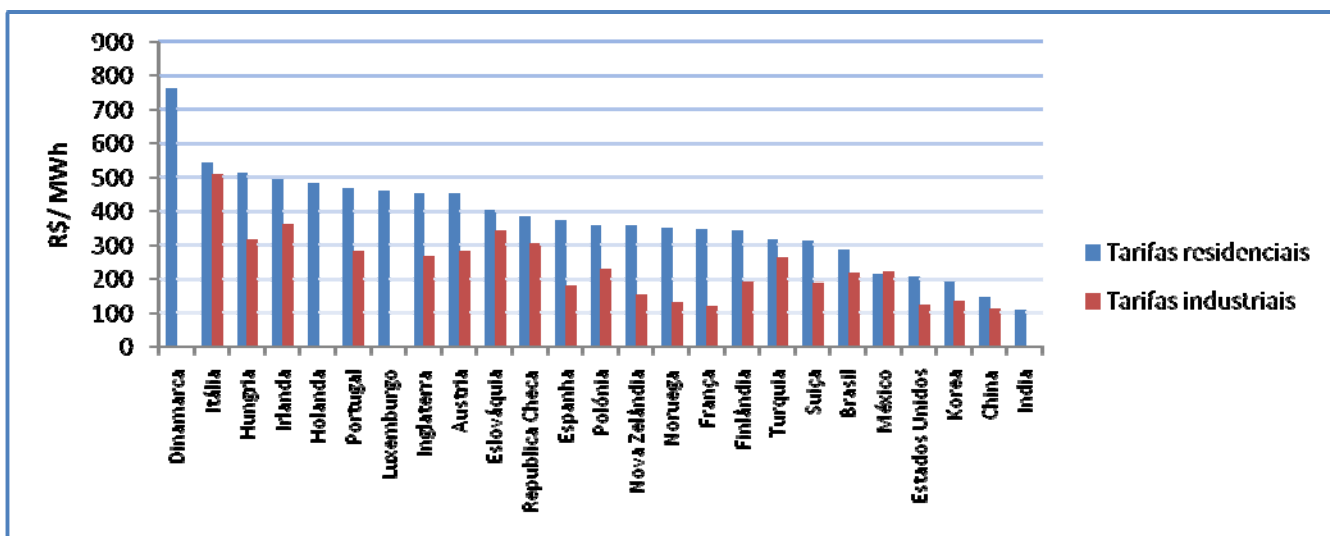
- O Ministério de Minas e Energia (MME) publicou no dia 19/10/2010 a portaria nº 861/2010, que regulamenta a revisão extraordinária dos montantes de garantia física de energia de usina hidrelétrica despachadas centralizadamente no SIN, com capacidade instalada superior a 30 MW. As revisões extraordinárias serão realizadas até duas vezes por ano. A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) deverá notificar o MME sempre que ocorrer solicitação de revisão por parte de algum agente, informando também a motivação do pleito. A nova metodologia, além de estar de acordo com a adotada no cálculo de garantia física de energia das UHEs, definida pela Portaria MME nº 258 publicada em julho de 2008, considera a versão do programa Newave, o que, segundo o MME, "assegura precisão nos cálculos dos montantes destas energias adicionais". A medida beneficia as usinas do rio Madeira - Jirau e Santo Antônio - que estão com pedido de expansão da capacidade instalada e, conseqüentemente, da garantia física em tramitação na Agência Nacional de Energia Elétrica.
- No dia 10/12/2010 ocorrerá o Leilão de Compra de Energia de Elétrica Proveniente de Empreendimentos Existentes (Leilão A-1). O prazo de suprimento de energia elétrica contratada no leilão será de três anos, a partir de 1º de janeiro de 2011. A energia elétrica proveniente de fonte térmica, inclusive biomassa, poderá ser contratada por disponibilidade ou por quantidade de energia, a critério do empreendedor. A energia proveniente de outras fontes será objeto de contrato por quantidade de energia elétrica.
- No dia 17/12/2010 ocorrerá o Leilão A-5, para a contratação de energia proveniente de novos empreendimentos. A energia elétrica contratada será objeto de Contrato de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado (CCEAR) na modalidade por quantidade de energia, com prazo de duração de 30 anos. O leilão A-5 será específico para empreendimentos de geração hidrelétrica, inclusive PCHs, e aqueles que tenham concessão oriunda de sistema isolado.
- Aneel inicia o terceiro ciclo de revisão tarifária das distribuidoras de energia elétrica. O processo de Revisão tarifária periódica tem como principal objetivo analisar, após um período previamente definido no contrato de concessão (geralmente de 4 anos), o equilíbrio econômico-financeiro da concessão. Uma das principais alterações propostas pela Aneel é a redução da taxa de retorno. Para o cálculo da taxa de retorno a ANEEL adota a metodologia internacionalmente conhecida do Custo Médio Ponderado de Capital (Weighted Average Cost of Capital (WACC)). Esse enfoque metodológico busca proporcionar aos investidores da concessionária, um retorno igual ao que seria obtido sobre outros investimentos com características de riscos semelhantes. Assim, no modelo brasileiro, cada empresa tem uma companhia de referência, calculada pela Aneel, em que os custos situam-se no ponto ótimo. Para que essa empresa de referência tenha retorno econômico-financeiro, a taxa encontrada pela agência regulatória foi de 7,15%, contra os 9,95% estabelecidos no segundo ciclo de revisão. Já era esperado que esta taxa sofresse redução já que alguns dos componentes envolvidos no cálculo da taxa referem-se a indicadores macroeconômicos, como risco-País, que apresentaram evolução nos últimos anos. Porém, não esperava-se uma redução tão grande. O objetivo da Aneel com esta alteração é a redução da tarifa, porém, os custos mantêm-se praticamente estáveis, o que pressiona as margens e o lucro das companhias. As empresas que mais tendem a sofrer são aquelas com maior exposição à distribuição de energia.

- A CCEE passou a disponibilizar um relatório sobre dados da contabilização do mercado que pode ser acessado em:
http://www.ccee.org.br/StaticFile/Arquivo/biblioteca_virtual/Relatorios_Publico/INFOmercado_ago_10.pdf
- Após ser discutido na reunião da Diretoria da Aneel no dia 21/09, os Termos de Seção de Energia entre usinas comprometidas com Leilão de Energia de reserva, foi instaurado no dia 25/10 na Agência o processo nº 48500.003872/2010-03, referente à Audiência Pública para submissão de proposta de ato normativo para a regulamentação desse mecanismo. Esse assunto foi amplamente discutido na CCEE e com as associações. O mecanismo basicamente realizará a transferência de energia entre usinas superavitárias, ou seja, aquelas que já concluíram o compromisso contratual anual, para as usinas deficitárias. Para a execução desse mecanismo alguns assuntos ainda não definidos merecem atenção, tais como:
 1. O mecanismo será utilizado pelas usinas indisponíveis e usinas atrasadas?
 2. Para a transferência da energia entre as usinas, existirá a obrigação de apresentação de lastro por meio de garantia física livre?
 3. O mecanismo poderá ser retroativo, a sua aprovação, haja vista que o resultado da Audiência será praticamente no final do período de entrega da energia pelas Usinas, ou, esse mecanismo será parte integrante das regras de comercialização versão 2011?

Esses pontos deverão ser apresentados no processo da Audiência Pública, pois, essas decisões influenciarão na efetividade real desse mecanismo.

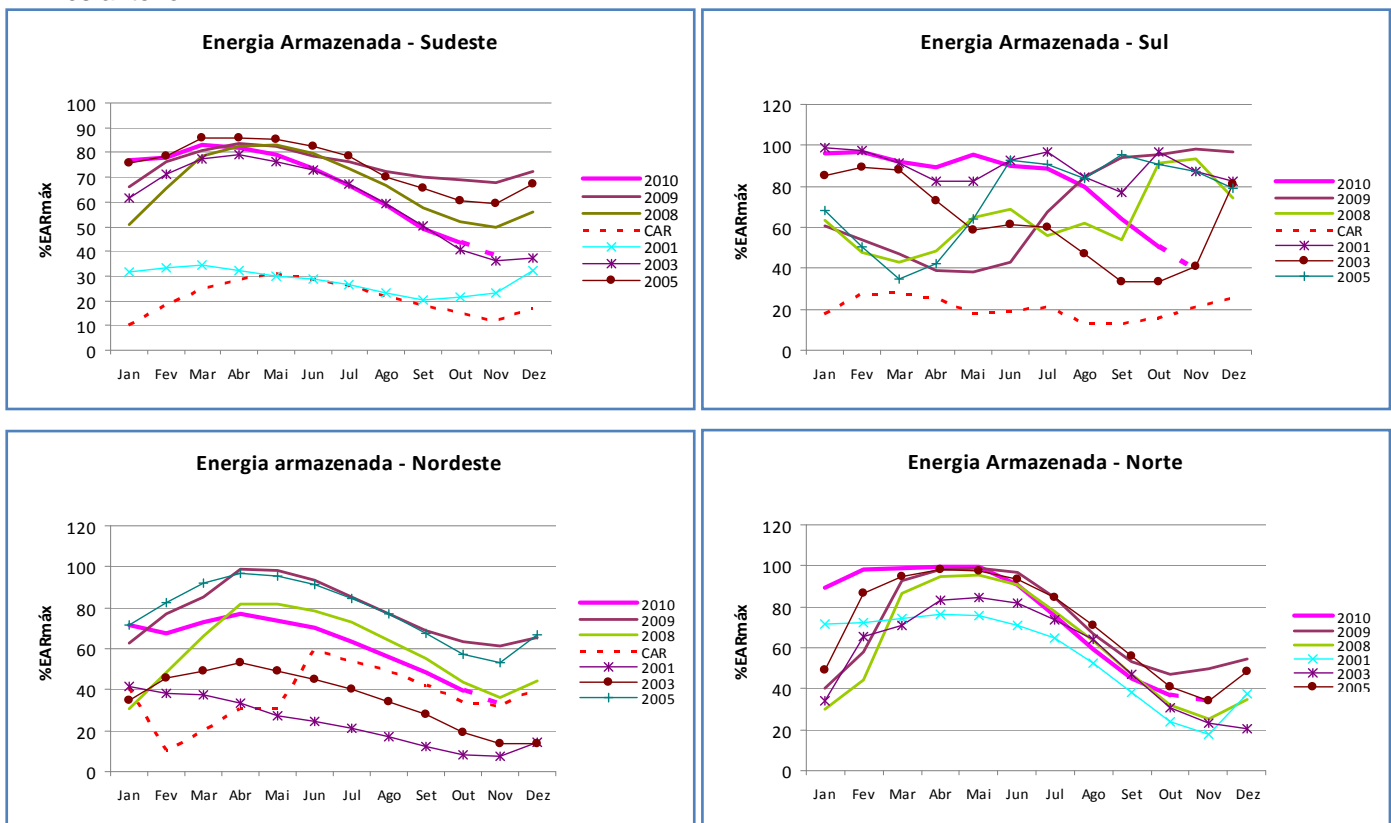
PANORAMA DE TARIFAS DE ENERGIA ELÉTRICA

O Brasil possui uma das tarifas residenciais mais caras do mundo, 20º lugar em um ranking de 25 países. A situação melhora quando a análise é feita entre as tarifas industriais, onde em um ranking de 21 países, o Brasil ocupa o 12º lugar. Este estudo foi efetuado pelo Ministério de Minas e Energia e considerou a taxa de câmbio de 1 US\$ igual a R\$2,00.



NÍVEL DOS RESERVATÓRIOS

No mês de Novembro, a Energia Armazenada (% EAR máx) não irá cortar a Curva de aversão ao Risco - CAR em nenhum subsistema, porém para o mês de Dezembro ainda não há uma solução para o Nordeste não atingir a CAR. Com exceção do subsistema Sul, onde o realizado foi inferior ao previsto, a EAR máx prevista no PMO de Outubro foi bem próxima do realizado. Em todos os subsistemas a previsão para Novembro é de queda na EAR máx, como normalmente ocorre nesta época do ano. O Sudeste e o Sul têm desempenhado o papel de exportadores de energia elétrica para o Norte e para o Nordeste, porém em níveis menores do que no mês anterior.



Fonte: ONS

PREVISÃO DE VAZÕES

A afluência foi bastante favorável em Outubro, apresentando valores superiores ao previsto em todos os subsistemas, com exceção da região Sul, que foi recessiva em relação a posição que apresentava em Setembro. A previsão de vazões para Novembro e como esta previsão é posicionada no ranking é apresentada na tabela ao lado.

Submercado	OUTUBRO		NOVEMBRO	
	previsto (%MLT)	realizado (%MLT)	previsto (%MLT)	Posição no ranking*
Sudeste	76	103	90	51º
Sul	98	51	66	53º
Nordeste	62	64	65	66º
Norte	76	77	113	24º

*Ranking histórico decrescente de um total de 80 anos

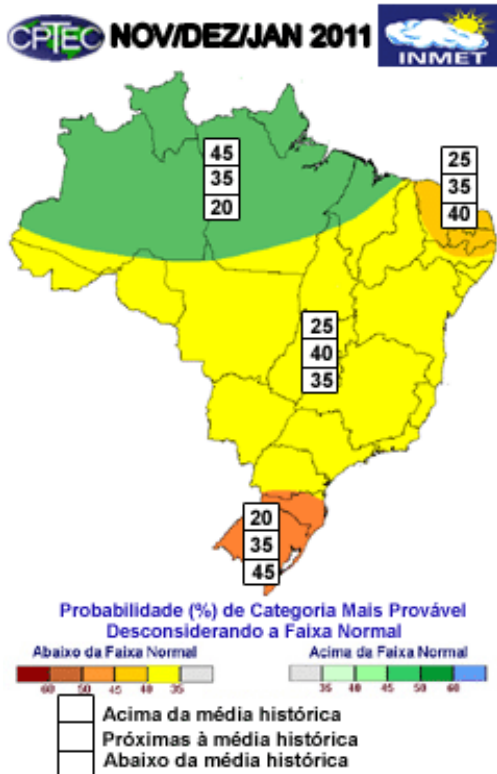
MLT = vazão média de longo termo

Fonte: ONS

CLIMATOLOGIA DE PRECIPITAÇÃO

➤ O fenômeno La Niña ainda influencia as condições climáticas do País e deve ainda ser percebido por um período de 5 à 6 meses. Com isso, ocorreu o atraso do período úmido, mas o mesmo deve iniciar-se daqui há 15 dias. Em Outubro, já começaram as chuvas na região Amazônica que diminuiram as queimadas que estavam ocorrendo no País devido à seca. Em Novembro, a pior previsão de precipitação abaixo da média ocorre na região Sul.

Fonte: ONS e CPTEC



As previsões de precipitação e temperatura para os meses de Novembro, Dezembro e Janeiro são:

Sul:

Precipitação: abaixo da média
Temperatura: acima da média.

Sudeste:

Precipitação: variando entre a média e abaixo da média.
Temperatura: acima da média.

Centro- Oeste:

Precipitação: variando entre a média e abaixo da média.
Temperatura: acima da média.

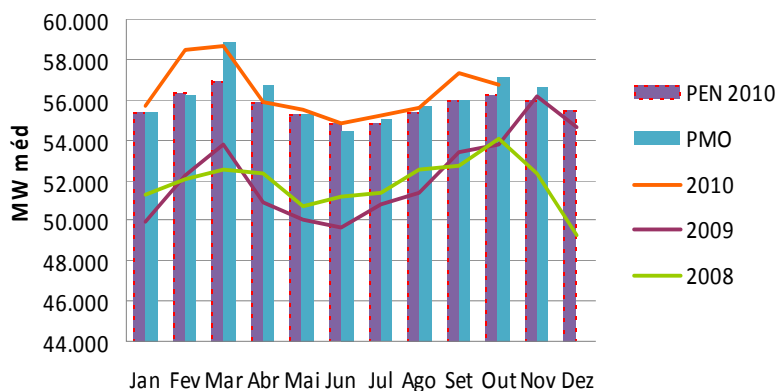
Nordeste:

Precipitação: variando entre a média e abaixo da média.
Temperatura: acima da média.

Norte:

Precipitação: variando entre a média e acima da média na região próxima a Uhe Tucuruí, e entre a média e abaixo da média nas demais áreas.
Temperatura: próxima da média.

Carga no SIN



➤ Em Outubro a previsão de carga da Projeção da demanda de energia elétrica PEN 2010-2014 e a previsão do PMO foram bem próximas ao realizado. Houve um crescimento de 5,5% em relação ao mesmo período de 2009. Em Novembro é previsto uma redução da carga no SIN em função dos 2 feriados que ocorrerão no mês. O crescimento da carga no ano foi de 8%.